

**ORGANIZADORES:
SANDRA MARA RICCI POCAI
DANILO HENRIQUE PIMENTA BERTO**

**MANUAL DE NORMAS BÁSICAS
Formatação e Redação de Trabalhos Científicos**

**ASSIS CHATEAUBRIAND-PR
2015**

CENTRO TÉCNICO-EDUCACIONAL SUPERIOR DO OESTE PARANAENSE - CTESOP

Mantenedora

União Educacional do Médio Oeste Paranaense Ltda.

UNIMEO

Presidente

Prof.^a Anita Politi Begosso

Diretor Pedagógico

Prof. Fabrício Jacob Begosso

Equipe Técnica

Diagramação: Prof.^a Sandra Mara Ricci Pocali

Prof. Danilo Henrique Pimenta Berto

Capa: Fabrício Politi Begosso

Revisão Ortográfica: Prof.^a Ana Cláudia Tomazi Segantini Frata

B545m Pocali, Sandra Mara Ricci; Berto, Danilo Henrique Pimenta.
Manual de normas básicas: formatação e redação de trabalhos científicos.
Assis Chateaubriand - PR: UNIMEO 2010.
60 p.: il. 21 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-60266-05-0

1. Manual – normas. 2. Trabalhos acadêmicos. 3. Formatação – redação técnica. I. Título.

CDD 001.42

Ficha catalográfica elaborada por Cecília Inês Bruxel, CRB – 9/1098

Direitos autorais: UNIMEO/CTESOP

É proibida a reprodução parcial ou total desta obra

Depósito Legal na Biblioteca Nacional

Impresso no Brasil - 2015

Impressão: Gráfica Jofel Ltda.

SUMÁRIO

1 RESUMO DAS PRINCIPAIS NORMAS DE FORMATAÇÃO E DIGITAÇÃO.....	4
1.1 EXEMPLOS DAS SEÇÕES DOS CAPÍTULOS	4
2 TERMOS ESTRANGEIROS UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS	5
3 TRABALHO CIENTÍFICO.....	5
3.1 ESTRUTURAS PARA ELABORAÇÃO E PROJETOS.....	5
4 ETAPAS DE UM PROJETO DE PESQUISA.....	19
5 IDENTIFICAÇÃO ou ORGANIZAÇÃO EM ESTUDO	21
6 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
6.1 CITAÇÕES	22
6.1.1 CITAÇÃO DIRETA.....	23
6.1.1.1 Citação Direta Com Até Três Linhas	23
6.1.1.2 Citação Direta Com Mais de Três Linhas	24
6.1.2 CITAÇÃO INDIRETA	25
6.1.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO	26
7 DIAGNÓSTICO DA ÁREA ESCOLHIDA / APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	28
7.1 TABELAS.....	28
7.2 GRÁFICOS.....	28
7.3 FIGURA	29
8 CONCLUSÃO	30
9 CRONOGRAMA.....	30
10 ORÇAMENTO	30
11 REFERÊNCIAS.....	31
12 ESTRUTURA PARA ELABORAR RESUMO.....	44
13 ESTRUTURA PARA ELABORAR RESENHA.....	44
14 ESTRUTURA PARA ELABORAR ARTIGO CIENTÍFICO.....	47
15 MODELO DE ESTÁGIO PARA ACADÊMICOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES.....	51
16 ANEXOS	55

1 RESUMO DAS PRINCIPAIS NORMAS DE FORMATAÇÃO E DIGITAÇÃO

PAPEL: A4 (210X297mm);

LETRAS: Arial, tamanho 12;

ESPAÇOS:

- No texto o espaçamento deve ser 1,5; Arial.

- Nas citações diretas com mais de 3 linhas, devem ser separadas por 2 espaços antes e depois da citação. (ABNT-NBR, 10520:2002)

- Títulos e Subtítulos são separados por 2 espaços.

MARGENS: superior e esquerda, 3 cm; inferior e direita, 2 cm. (ABNT NBR 14724:2005)

PARÁGRAFO: 2 cm

PAGINAÇÃO: Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas seqüencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única seqüência numeração das folhas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal. (ABNT NBR 14724:2002)

1.1 EXEMPLOS DAS SEÇÕES DOS CAPÍTULOS

1 CAPÍTULO PRIMEIRO (Alinhado à esquerda, CAIXA ALTA, **negrito**).

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA (Alinhado à esquerda e CAIXA ALTA)

1.1.1 Seção Terciária (Alinhado à esquerda só as iniciais maiúsculas)

1.1.1.1 Seção quaternária (Alinhado à esquerda, só a primeira letra maiúscula)

2 CAPÍTULO SEGUNDO (Alinhado à esquerda, caixa alta, **negrito**)

2.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA (Alinhado à esquerda e caixa alta)

2.1.1 Seção Terciária (Alinhado à esquerda, só as iniciais maiúsculas)

2.2 SEÇÃO SECUNDÁRIA (Alinhado à esquerda e caixa alta)

Obs: Na leitura, não se pronunciam os pontos (exemplo: em 1.3.1, lê-se um três um).

2 TERMOS ESTRANGEIROS UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS

SIC: Para as palavras escritas erradas no texto. Ex.: O oso (*sic*) é branco

ITÁLICO: Termos ou palavras estrangeira. Ex.: *light*

Et al.: Referências com mais de três autores.

In: Para referenciar o capítulo da obra com autor diferente da capa.

In:_____. Para referenciar capítulo da obra com o mesmo autor da capa.

Apud: Para referenciar um autor citado em outras obras. (significa citado por).

3 TRABALHO CIENTÍFICO

Todo trabalho científico é obrigatoriamente dividido em duas partes, a primeira é o Projeto científico, a segunda o Relatório Final.

3.1 ESTRUTURAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Um projeto científico tem por finalidade a apresentação de como o trabalho será desenvolvido. Nele o leitor deve ter a completa visão da realização do trabalho como um todo. Um projeto deve ser explicativo e resumido.

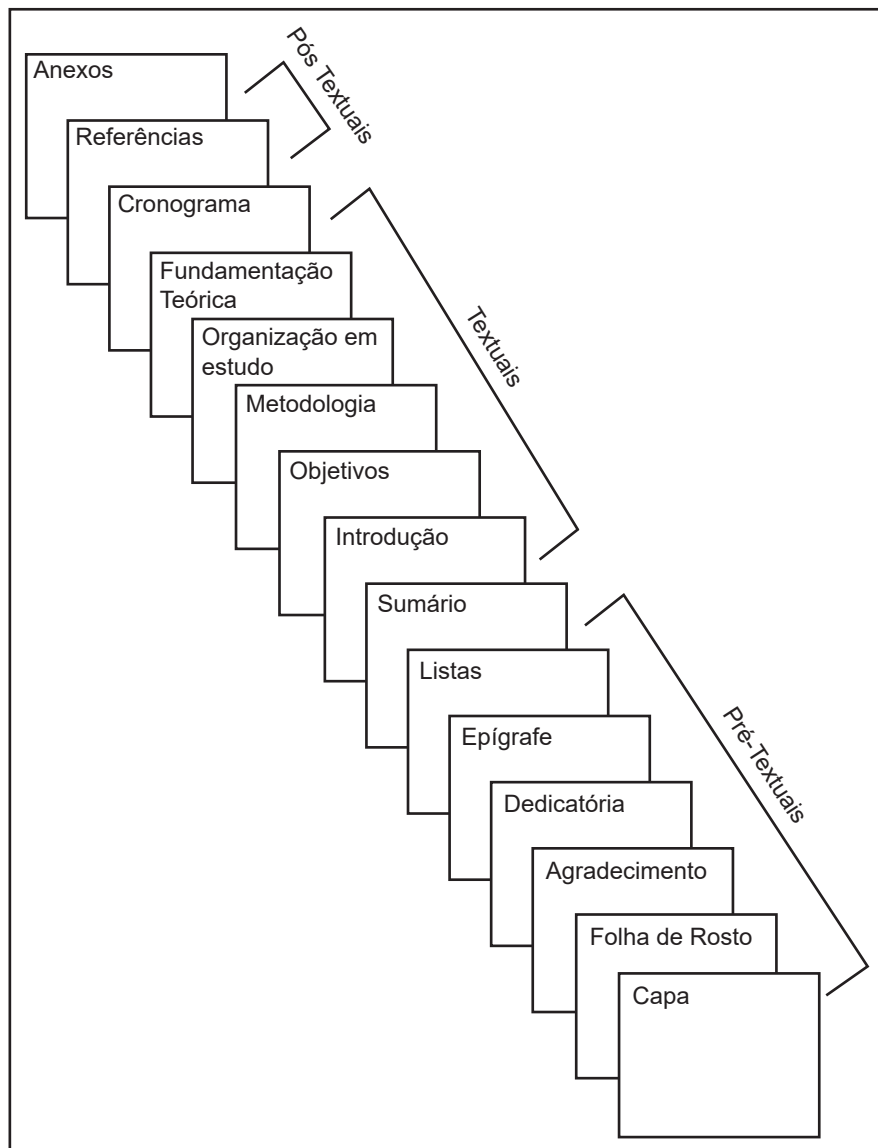
A seguir, a estrutura básica de como devem ser apresentadas as partes componentes de um projeto. Esta estrutura é fixa não podendo ser alterada.

QUADRO 01 – ESTRUTURA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Estrutura e Organização dos Projetos Científicos	
Sequência das partes	Tipos de Elementos
<ul style="list-style-type: none"> • Capa espiral (obrigatório) • Capa (obrigatório) • Folha de Rosto (obrigatório) • Dedicatória (opcional) • Agradecimento (opcional) • Epígrafe (opcional) • Listas (opcional) • Sumário (obrigatório) 	<p>Elementos pré-textuais</p> <p>São chamados pré-textuais todos os elementos que contêm informações e colaboram para a identificação e utilização do trabalho científico.</p>
<p>1 INTRODUÇÃO 1.1 PROBLEMA 1.2 HIPÓTESE 2 OBJETIVOS 2.1 GERAL 2.2 ESPECÍFICO 2.3 JUSTIFICATIVA 3 METODOLOGIA 3.1 PERSPECTIVA DO ESTUDO 3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO 3.3 LIMITAÇÃO DO ESTUDO 4 ORGANIZAÇÃO EM ESTUDO 4.1 HISTÓRICO 4.2 ORGANOGRAMA 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 6 CRONOGRAMA</p>	<p>Elementos textuais</p> <p>Parte do trabalho em que é exposto o conteúdo. Sua organização é determinada pela natureza do trabalho. São chamados elementos textuais as partes onde é exposto o conteúdo do trabalho.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • REFERÊNCIAS (obrigatório) • GLOSSÁRIO (opcional) • APÊNDICE (opcional) • ANEXOS (opcional) <p>Elementos pós-textuais</p>	<p>São os elementos que tem relação com o texto, mas não fazer parte dela</p>

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 02 – SEQUÊNCIA DAS PÁGINAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS



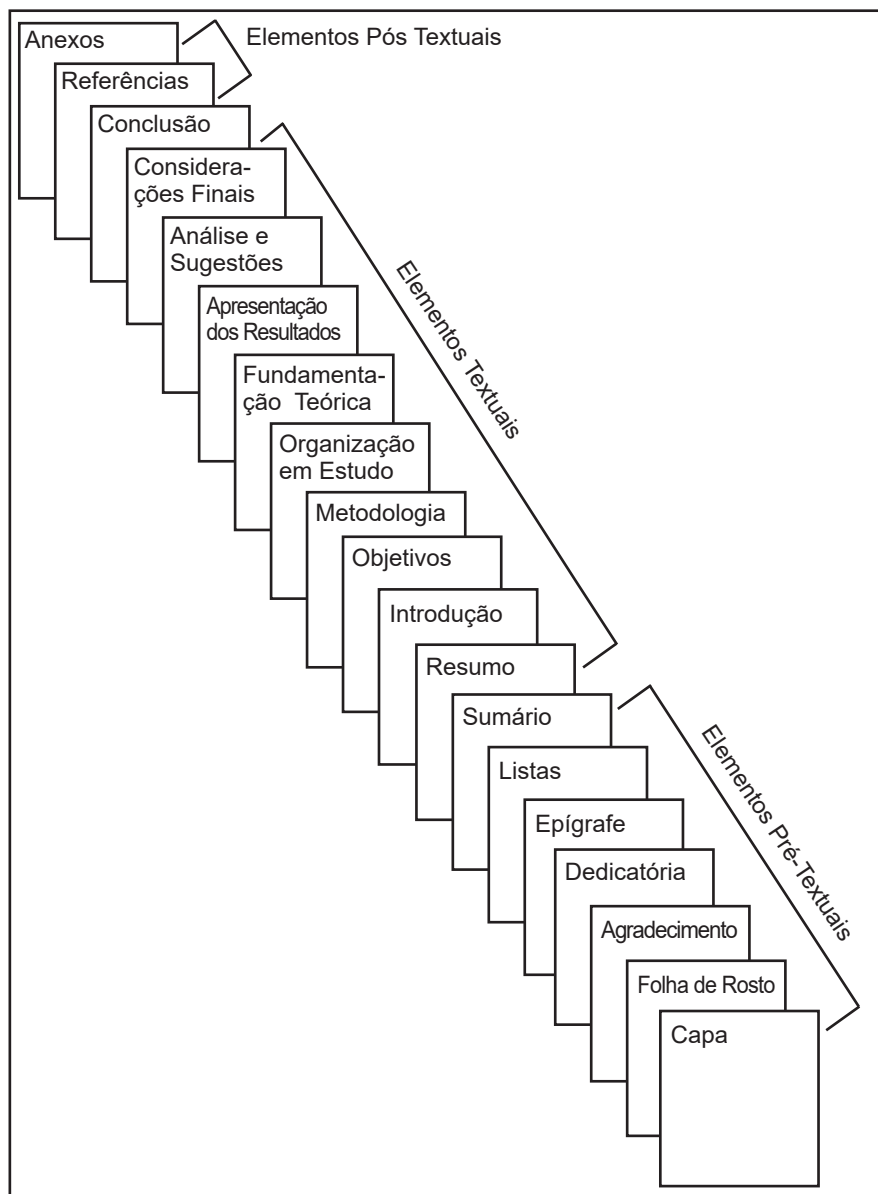
Fonte: Elaboração própria

QUADRO – 03 ESTRUTURA PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL E MONOGRAFIA

Estrutura e Organização dos Trabalhos Científicos	
Sequência das partes	Tipos de Elementos
<p>Sequência fixa deve ser mantida obrigatoriamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capa (obrigatório) • Folha de Rosto (obrigatório) • Termo de Aprovação (obrigatório) • Dedicatória (opcional) • Agradecimento (opcional) • Epígrafe (opcional) • Listas (conforme a necessidade) • Resumo (opcional) • Sumário (obrigatório) 	<p>Elementos pré-textuais</p> <p>São chamados pré-textuais todos os elementos que contêm informações e colaboram para a identificação e na utilização do trabalho científico.</p> <p>A sequência e a numeração devem ser seguidas não podendo ser mudada.</p>
<p>1 INTRODUÇÃO</p> <p>1.1 PROBLEMA</p> <p>1.2 HIPÓTESE</p> <p>2 OBJETIVOS</p> <p>2.1 GERAL</p> <p>2.2 ESPECÍFICOS</p> <p>2.3 JUSTIFICATIVA</p> <p>3 METODOLOGIA</p> <p>3.1 PERSPECTIVA DO ESTUDO</p> <p>3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO</p> <p>3.3 LIMITAÇÃO DO ESTUDO</p> <p>4 ORGANIZAÇÃO EM ESTUDO</p> <p>4.1 HISTÓRICO</p> <p>4.2 ORGANOGRAMA</p> <p>5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</p> <p>6 DIAGNÓSTICO DA ÁREA ESCOLHIDA / APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</p> <p>7 ANÁLISE E SUGESTÕES</p> <p>8 CONCLUSÃO</p>	<p>Elementos textuais</p> <p>Parte do trabalho em que é exposto o conteúdo. Sua organização é determinada pela natureza do trabalho.</p>
<p>Sequência fixa deve ser mantida obrigatoriamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • REFERÊNCIAS (obrigatório) • GLOSSÁRIO (opcional) • APÊNDICE (opcional) • ANEXOS (opcional) 	<p>São os elementos que têm relação com o texto, mas não fazem parte dele.</p>

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 04 – SEQUÊNCIA DAS PÁGINAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL E MONOGRAFIA



Fonte: Elaboração própria

QUADRO 05 – MODELO DO TERMO DE APROVAÇÃO

NOME DO ALUNO

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM REALIZADO
NA

TERMO DE APROVAÇÃO

Este Relatório Final da disciplina _____ foi
aprovado como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel, tendo recebido
_____ como nota final.

Assis Chateaubriand, Data

Prof.
Coordenadora do Estágio Supervisionado em
.....

ORIENTADOR

Prof.

QUADRO – 06 MODELO DE CAPA DURA PARA MONOGRAFIA

(Capa para monografia)

**CENTRO TÉCNICO-EDUCACIONAL SUPERIOR DO OESTE
PARANAENSE – CTESOP**

NOME DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

(centralizado, MAÍSCULO, **negrito**, arial e fonte 14)

NOME DO ALUNO

(7 cm da margem, centralizado, MAÍSCULO, **negrito**, arial e fonte 14)

(13 cm, da margem superior até o título ou no meio da página)

TÍTULO DO TRABALHO

(centralizado, MAÍSCULO, **negrito**, arial, 14)

ASSIS CHATEAUBRIAND - PR

(ANO)

(na última linha da página, centralizado, MAÍSCULA, **negrito**, arial, 14)

QUADRO – 07 MODELO DE CAPA PARA TRABALHOS

**CENTRO TÉCNICO-EDUCACIONAL SUPERIOR DO OESTE
PARANAENSE - CTESOP**

(centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**, arial, 14)

(11 cm, da margem superior até o título ou no meio da página)

TÍTULO DO TRABALHO

(centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**, arial, 14)

**ASSIS CHATEAUBRIAND – PR
ANO**

(na última linha da página, centralizado, MAIÚSCULO,
negrito, arial, 14)

QUADRO – 08 MODELO DE FOLHA DE ROSTO - GRADUAÇÃO

NOME DO(S) ALUNO(S)

(MAIÚSCULO, arial, 14, **negrito**, centralizado)

TÍTULO DO TRABALHO

(na mesma posição da capa, arial, 14, **negrito**,
MAIÚSCULA, centralizado)

8 cm da margem

|-----| (**3 cm do título, espaço
simples, arial 12**)

Trabalho de graduação apre-
sentado como avaliação par-
cial à disciplina de.....
do Curso de.....
do Xº ano do Centro Técnico-
Educativo Superior do Oeste
Paranaense - CTESOP
Orientador(a): Prof.(a) Ms,
Dr.....

**ASSIS CHATEAUBRIAND – PR
ANO**

(na última linha da página, centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**,
arial, 14)

QUADRO – 09 MODELO DE FOLHA DE ROSTO PARA
MONOGRAFIAS

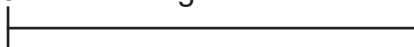
NOME DO(S) ALUNO(S)

(maiúsculo, arial, 14, **negrito**, centralizado)

TÍTULO DO TRABALHO

(na mesma posição da capa, arial, 14, **negrito**, MAIÚSCULA,
centralizado)

8 cm da margem



(3 cm do título, espaço simples, arial 12)

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação 'Lato Sensu' do Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP, como requisito parcial, para obtenção do grau de especialista em.....

Orientação: Prof.....

**ASSIS CHATEAUBRIAND – PR
ANO**

(na última linha da página, centralizado, MAIÚSCULO,
negrito, arial, 14)

QUADRO 10 – MODELO DE AGRADECIMENTO

8 cm da margem

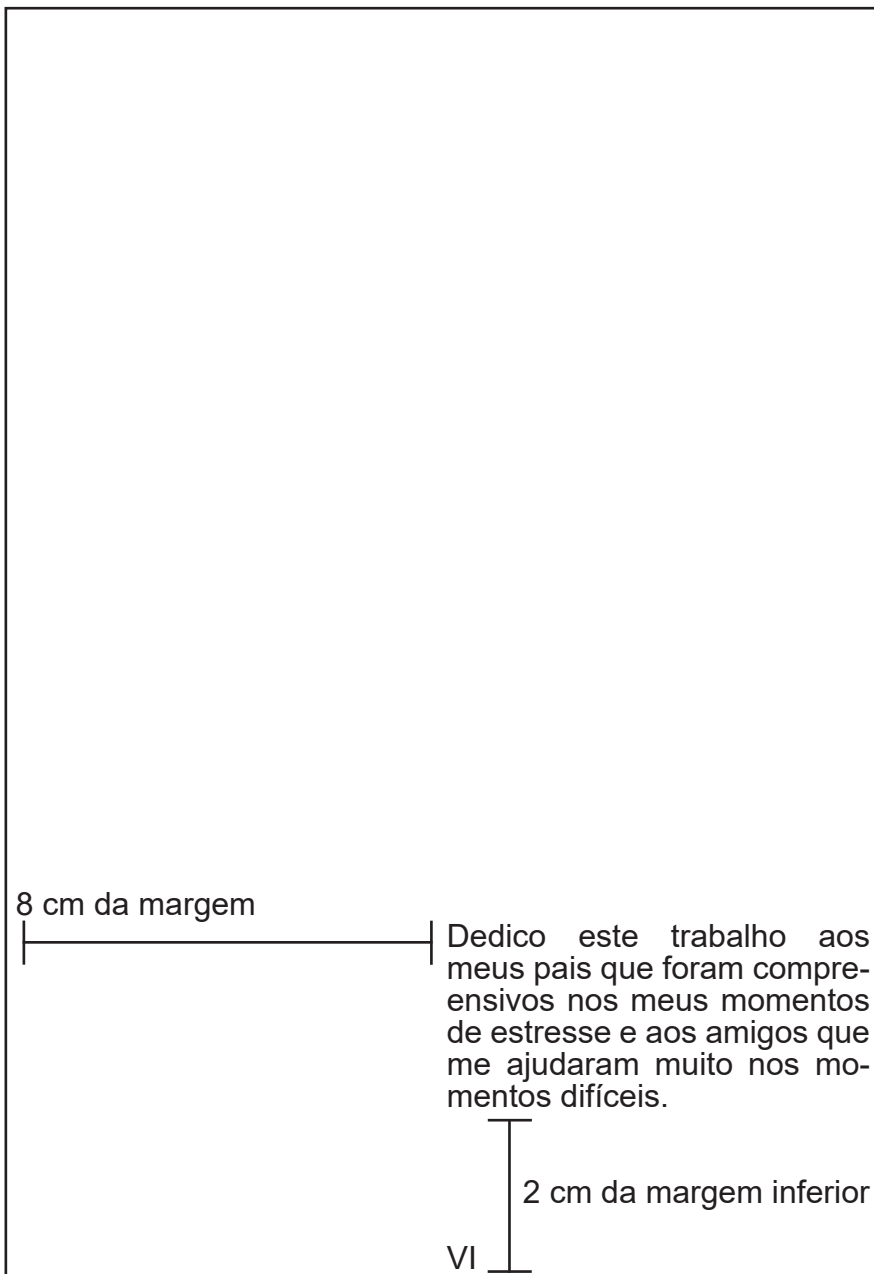
Agradeço primeiramente à Deus que me abençoou e iluminou neste projeto e posteriormente à minha família que sempre me ajudou em todos os momentos.

2 cm da margem inferior

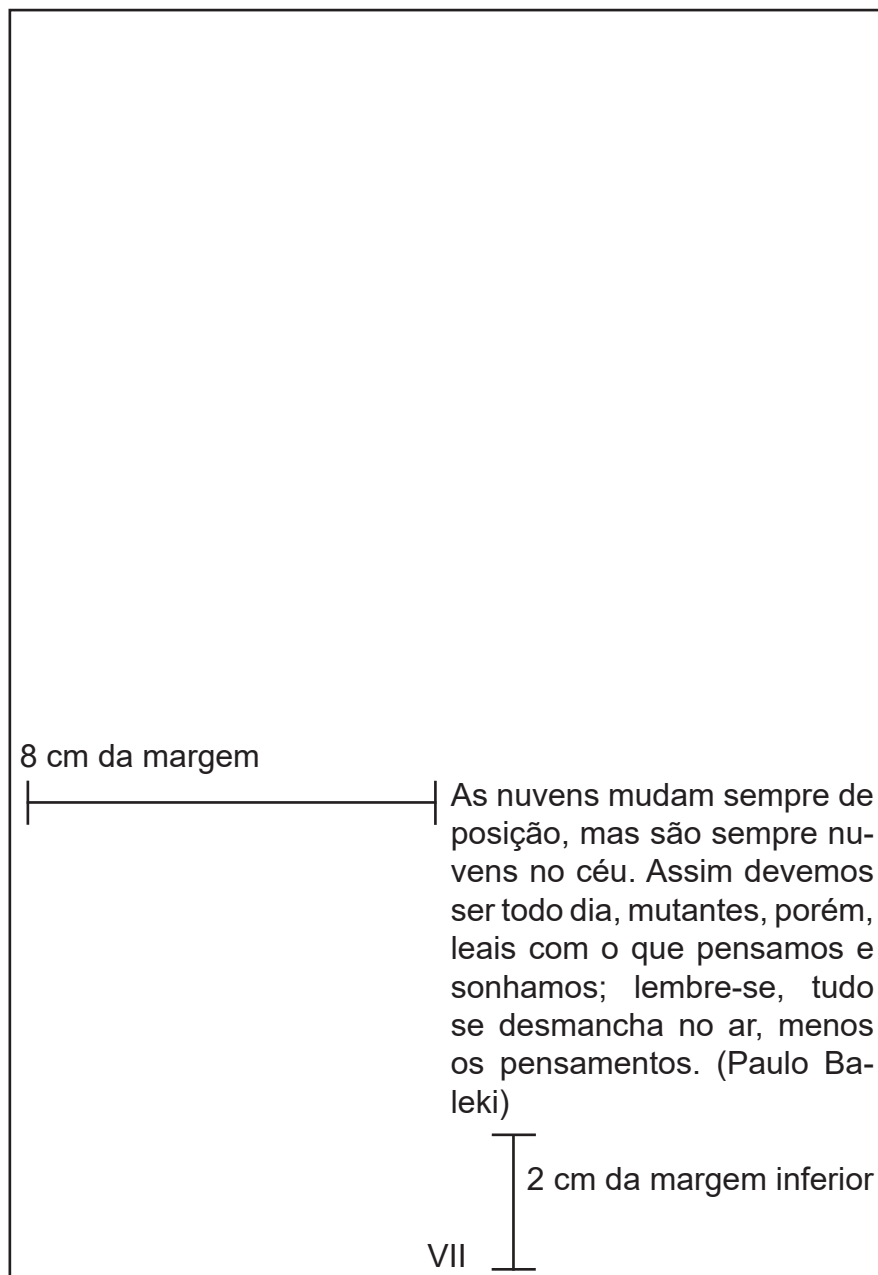
v

The diagram shows a rectangular frame representing a page. A horizontal line is drawn 8 cm from the left margin. A vertical line is drawn 2 cm from the bottom margin. The text 'Agradeço primeiramente à Deus que me abençoou e iluminou neste projeto e posteriormente à minha família que sempre me ajudou em todos os momentos.' is placed to the right of the horizontal line and above the vertical line. A small 'v' is located at the bottom left corner of the frame.

QUADRO 11 – MODELO DE DEDICATÓRIA



QUADRO 12 – MODELO DE EPÍGRAFE



MODELO

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - PRIMEIRO PASSO DA QUALIDADE:
QUALIDADE CARTESIANA

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS ENTREVISTADOS POR
GRAU DE INSTRUÇÃO DA EMPRESA “X”

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – GRAU DE ESCOLARIDADE EM PORCENTAGEM DA EMPRESA “X”.

LISTA DE ABREVIATURAS

IES	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO
QT	QUALIDADE TOTAL
TQC	TOTAL QUALITY CONTROL
TQM	TOTAL QUALITY MANAGEMENT
UNIMEO	UNIÃO EDUCACIONAL DO MÉDIO OESTE PARANAENSE
CTESOP	CENTRO TÉCNICO-EDUCACIONAL SUPERIOR DO OESTE PARANAENSE

4 ETAPAS DE UM PROJETO DE PESQUISA

A seguir estão dispostos os itens referentes à estrutura de um projeto. A numeração deverá ser seguida conforme exposto neste capítulo. A partir do número 1, ou seja, pela introdução. OBS: A numeração a seguir é proposta pelos autores para orientação do roteiro de um projeto de pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

Na introdução deve-se fazer uma retrospectiva do que já foi escrito sobre o tema escolhido. O autor pode (é aconselhável) aproveitar o último parágrafo para demonstrar (assumir) o porquê de seu interesse pelo assunto (tema) a ser pesquisado, assim como descrever a estrutura do projeto.

1.1 PROBLEMA

“É um fato ou fenômeno que ainda não possui resposta ou explicação. Trata-se de uma questão ainda sem solução e que é objeto de discussão, em qualquer área de domínio do conhecimento.” (OLIVEIRA, 2002, p.106).

1.2 HIPÓTESE

“É uma suposição formulada pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções a um problema colocado na pesquisa (...).” (OLIVEIRA, 2002, p.112).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Está ligado a uma visão global e abrangente do tema. (MARCONI, 2003, p.219). Verbos: (avaliar, estudar, analisar, fornecer, organizar, definir, conceituar, etc).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentam caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares. (MARCONI, 2003, p. 219) (Verbos: identificar, determinar, elaborar, propor, aplicar, demonstrar, diferenciar, estabelecer, etc.).

2.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa, como a própria palavra sugere, é a 'venda do peixe'. O autor deverá convencer que a realização de seu trabalho é interessante (relevante).

3 METODOLOGIA

É a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista, etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

3.1 PERSPECTIVAS DO ESTUDO

É onde se deve apresentar qual ou quais métodos de pesquisa foi escolhido para a realização do trabalho e o porquê das suas escolha (vantagens).

3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

É a delimitação do universo da pesquisa em termos de: setor da instituição/empresa/local/cidade etc., tempo e espaço que será realizado a pesquisa.

3.3 LIMITAÇÃO DO ESTUDO

É onde se devem apresentar as desvantagens do(s) método(s) de pesquisa escolhido(s). É necessário fundamentação autoral para fazer esta etapa do trabalho.

5 IDENTIFICAÇÃO ou ORGANIZAÇÃO EM ESTUDO

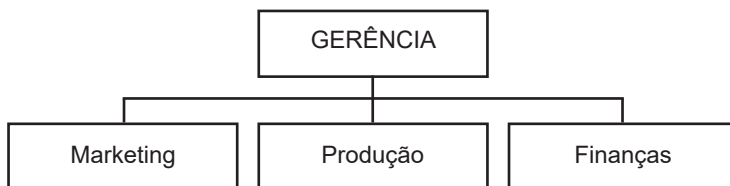
Instituição/Empresa/Curso, coordenação, orientação, local de execução, colaboradores e período de realização do projeto. (Pesquisa de Campo)

4.1 HISTÓRICO

Descreva sobre a história da empresa/cidade/local etc. de onde pretende fazer o diagnóstico de forma geral.

4.2 ORGANOGRAMA

Exemplo:



FONTE: FICTÍCIA (tamanho 10, alinhado à esquerda junto à margem)

6 REFERENCIAL TEÓRICO

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo

teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados. (MARCONI, 2003).

6.1 CITAÇÕES

Conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT (2001, p.1), citação é a “menção no texto de uma informação extraída de outra fonte”. Pode ser uma citação direta, citação indireta ou citação de citação, de fonte escrita ou oral. A NBR 10520 define os parâmetros para a apresentação de citações em documentos.

As citações em trabalho escrito são feitas para apoiar uma hipótese, sustentar uma idéia ou ilustrar um raciocínio por meio de menções de trechos citados na bibliografia consultada.

Usa-se citações para dar credibilidade ao trabalho científico, fornecer informações a respeito dos trabalhos desenvolvidos na área de pesquisa, fornecer exemplos de pontos de vista semelhantes ou divergentes sobre o assunto objeto de sua pesquisa.

Deve-se atribuir crédito à fonte consultada, ao usar palavras ou idéias extraídas de livros, revistas, relatórios, programas de TV, filmes, cartas, páginas Web, e-mail, listas de discussão, entrevistas, palestras, monografias, teses, dissertações, periódicos, jornais, leis, decretos, portarias, sociedades, organizações, instituições, órgãos dos poderes públicos, congressos, reuniões, simpósios, conferências etc., cópia exata de um parágrafo ou frase.

Existem três estilos básicos de referenciação de obras em textos científicos:

Notas de rodapé. O método exploratório visa levantar questões e hipóteses para futuros estudos, por meio de dados quantitativos.¹

¹ LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 102.

Números entre colchetes: Antes de iniciar qualquer pesquisa de campo, o primeiro passo é a análise minuciosa de todas as fontes documentais, que sirvam de suporte à investigação projetada. [3].

[3] ¹ LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 117.

(Autor, ano) após a citação e **Autor (ano)** antes da citação: “É uma suposição formulada pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções a um problema colocado na pesquisa (...).” (OLIVEIRA, 2002, p.112).

Segundo Lakatos e Marconi (1991), a pesquisa documental está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias podendo ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

6.1.1 Citação Direta

É a transcrição ou cópia de um parágrafo, uma frase ou uma expressão, usando exatamente as mesmas palavras usadas pelo autor do trabalho consultado.

6.1.1.1 Citação direta com até 3 linhas

Nesse caso, repete-se palavra por palavra e estas devem vir, obrigatoriamente entre “aspas duplas”, seguidas da indicação da fonte consultada.

Para White (1994, p.24), “qualquer melhoria na qualidade dos produtos, serviços e na gestão de companhias é bem vinda e deve ser ativamente encorajada”.

Em uma frase: “o capital intelectual constitui a matéria intelectual conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência que pode ser utilizada para gerar riqueza.” (STEWART, 1998, p. XIII).

Exemplo 1:

A citação com menos de 3 linhas é colocada entre “aspas”

As características da “educação militar compartilhada pelos homens e mulheres espartanas” são tão conhecidas que não vale a pena perdermos tempo em descrevê-las (PONCE, 1994, p.37).

Autor em CAIXA
ALTA, data, página

Ponto final

6.1.1.2 Citação direta com mais de 3 linhas

Paro (2000, p.301) refere-se à qualidade na instituição escolar, afirmando que:

Não obstante a importância da educação para a constituição do indivíduo histórico, momentaneamente na sociedade atual, a escola é uma das únicas instituições para cujo produto não existem padrões definidos de qualidade. Isso talvez se deva à extrema complexidade que envolve a avaliação de sua qualidade. Diferentemente de outros bens e serviços, cujo consumo se dá de forma mais ou menos definida no tempo e no espaço, podendo-se aferir imediatamente sua qualidade, os efeitos da educação sobre o indivíduo se estendem, às vezes, por toda a sua vida, acarretando a extensão de sua avaliação por todo este período. É por isso que, na escola, a garantia de um bom produto só se pode dar, garantindo-se o bom processo.

6.1.2 Citação Direta

Exemplo 2:

Podemos ilustrar o conceito de nação, com destaque à sua identidade comunitária através do seguinte trecho:

4 cm

A nação pode ser uma figura coletiva do Sujeito. Ela é o quando se define simultaneamente pela vontade de viver junto no quadro de instituições livres e por uma memória coletiva. Tornou-se habitual opor uma definição revolucionária da soberania nacional contra o rei, a uma concepção alemã da nação como comunidades de destino (TOURAINÉ, 1994, p.45).

Espaçamento 1,0cm
Tamanho = 10
Recuo = 4,0 cm
Fonte = Arial

Autor em CAIXA ALTA,
data, página

Ponto final

The diagram shows a rectangular box containing a citation. The text inside the box is: "Podemos ilustrar o conceito de nação, com destaque à sua identidade comunitária através do seguinte trecho:" followed by a large curly bracket on the left. To the left of the bracket is a horizontal line with "4 cm" written below it. Inside the bracket is the text: "A nação pode ser uma figura coletiva do Sujeito. Ela é o quando se define simultaneamente pela vontade de viver junto no quadro de instituições livres e por uma memória coletiva. Tornou-se habitual opor uma definição revolucionária da soberania nacional contra o rei, a uma concepção alemã da nação como comunidades de destino (TOURAINÉ, 1994, p.45).". Below the box, there are three arrows pointing to different parts of the box. The first arrow points to the "4 cm" line and is labeled "Espaçamento 1,0cm", "Tamanho = 10", "Recuo = 4,0 cm", and "Fonte = Arial". The second arrow points to the author information "(TOURAINÉ, 1994, p.45)" and is labeled "Autor em CAIXA ALTA, data, página". The third arrow points to the end of the citation and is labeled "Ponto final".

É a reprodução de idéias do autor. É uma citação livre, usando as suas palavras para dizer o mesmo que o autor disse no texto. Contudo, a idéia expressa continua sendo de autoria do autor que você consultou, por isso é necessário citar a fonte: dar crédito ao autor da idéia.

- Ao contrário da citação direta, a citação indireta deve ser encorajada, pois é a maneira que o pesquisador tem de ler, compreender e gerar conhecimento a partir do conhecimento de outros autores.

- Dicas para se fazer uma citação indireta:

- Leia e releia o texto original até que seja capaz de reescrevê-lo com suas próprias palavras;

- Não use aspas nas citações indiretas/paráfrase;

- Anote os dados referentes à fonte: sobrenome do autor seguido do ano de publicação da obra;

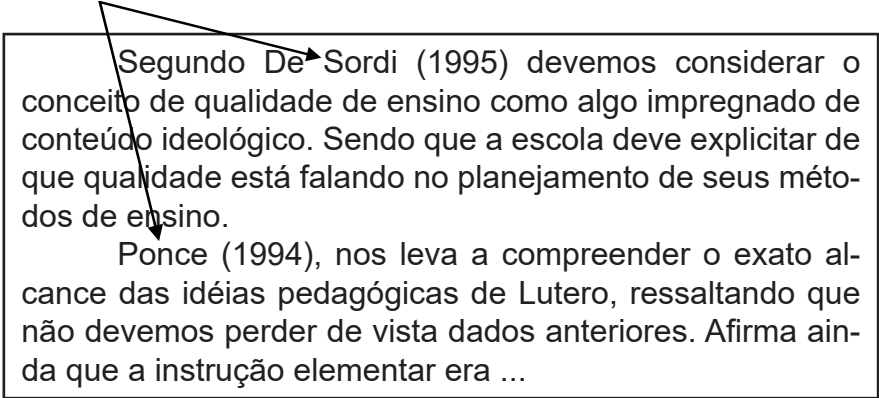
- Confira a citação;

- Faça a referência no final do trabalho (referências bibliográficas).

Na visão de Mezomo (1994), o termo 'qualidade', resgata o valor de quem trabalha (produz), respeita o consumidor/cliente e dá legitimidade social a organização produtora.

Exemplo 3:

Indicação do Autor no começo do texto citar em Caixa Baixa seguida da data



Segundo De Sordi (1995) devemos considerar o conceito de qualidade de ensino como algo impregnado de conteúdo ideológico. Sendo que a escola deve explicitar de que qualidade está falando no planejamento de seus métodos de ensino.

Ponce (1994), nos leva a compreender o exato alcance das idéias pedagógicas de Lutero, ressaltando que não devemos perder de vista dados anteriores. Afirma ainda que a instrução elementar era ...

6.1.3 Citação de Citação

Exemplo 4:

Indicação dos Autores separados pela expressão “*apud*” ou “citado por”

Ponce (1982), citado por Silva (1994), declara que instrução, no sentido moderno do termo, quase não existia entre os espartanos.

Exemplo 5:

A organização documental é importante, sem ela, todo o resto seria invalidado, porém o fazer biblioteconômico é muito mais do que apenas isso dentro da biblioteca universitária. Ela deve estar a serviço, ser uma atividade meio e não um fim em si mesma. O humano e a técnica devem caminhar juntos, de forma equilibrada, para que a organização possa cumprir seu papel social maior.

A indústria de informação, isoladamente, não produz conhecimento. Produz estoques de informação organizada para uso imediato ou futuro, ou, o que é pior, a criação voluntária no Brasil de uma base importante para sustentar a indústria transnacional de indústria da informação em ciência e tecnologia, na qual o profissional é formado no país para funcionar como um mero executor de normas e regulamentos, sem, no entanto, tê-los criados (BARRETO, 1990 *apud* SOUZA, 1991, p. 183).

(Usar a citação:
AUTOR,
data *apud*
AUTOR,
data, página).

Apud usa-se quando o leitor não tem em mãos a obra original, e na obra consultada encontra-se esta referência que é citada primeiramente, seguida do autor, data e página da obra consultada.

7 DIAGNÓSTICO DA ÁREA ESCOLHIDA / APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

7.1 TABELAS

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS ENTREVISTADOS POR GRAU DE INSTRUÇÃO DA EMPRESA “X”

GRAU DE INSTRUÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Fundamental	24	40%
Médio	21	35%
Superior	15	25%
TOTAL	60	100

FONTE: FICTÍCIA

7.2 GRÁFICOS

Qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto, e da fonte. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico. (ABNT, NBR 14724:2002)

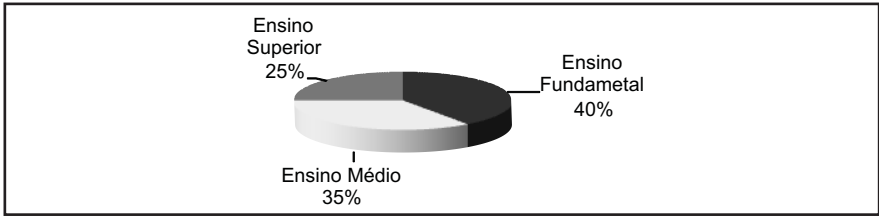


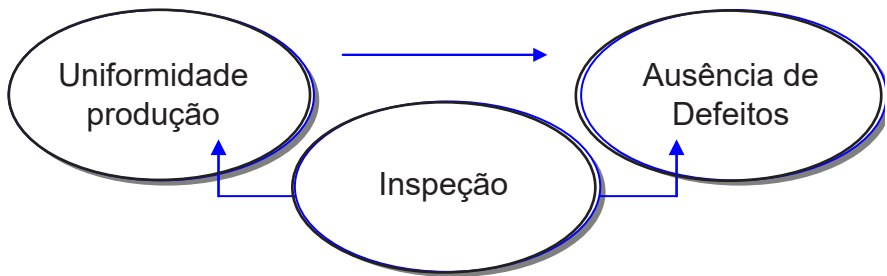
GRÁFICO 1 – GRAU DE ESCOLARIDADE EM PORCENTAGEM DA EMPRESA “X”.

Fonte: fictícia

7.3 FIGURA

O problema

A solução Imaginária



A ferramenta de implementação

Contexto: visão mecanicista
(Administração Científica)

FIGURA 1 - PRIMEIRO PASSO DA QUALIDADE: QUALIDADE CARTESIANA

FONTE: GOLDBARG, 1998, p.37.

8 CONCLUSÃO

É a síntese dos resultados do trabalho. Tem por finalidade recapitular sinteticamente os resultados da pesquisa elaborada. Ou seja, apresentar resumidamente os principais resultados encontrados, indicando os pontos fortes e fracos e as principais sugestões feitas.

O autor manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos, bem como sobre o seu alcance, sugerindo novas abordagens a serem consideradas em trabalhos semelhantes.

9 CRONOGRAMA

“É um exercício interessante para todo tipo de trabalho, pois se pode de antemão prever quanto tempo haverá disponível para cada atividade necessária para a conclusão da pesquisa” (MATTAR, 2005, p.147).

Etapas	jun	jul	ago	set	out
Pesquisa bibliográfica					
Orientações					
Coleta de dados					
Análise e interpretação dos dados					
Redação do relatório final					
Apresentação e defesa					

10 ORÇAMENTO

“Só tem significado maior para trabalhos que estejam buscando financiamento ou quando haverá gastos substanciais, para que o próprio pesquisador possa prever seus gastos” (MATTAR, 2005, p.147).

11 REFERÊNCIAS

A bibliografia final, apresentada no projeto de pesquisa, abrange os livros, artigos, publicações e documentos utilizados.

A seguir algumas abreviaturas utilizadas nas referências:

n. número p. página v. volume ed. edição (ex. 2.ed.) s/d. sem data il. Ilustração ou ilustrações S.l. <i>Sine loco</i> (expressão em latim: sem local de publicação)	s.n. <i>sine nomine</i> (expressão em latim: sem editora) Org. Organizador Coord. Coordenador Ed. Editor Comp. Compilador
--	---

Exemplos:

UM AUTOR

O nome do autor deve ser transcrito pelo último sobrenome e pela (s) inicial(is) do(s) prenome(s), em letras maiúsculas, seguidas de ponto. Maria Teixeira	TEIXEIRA, M.
Incluir após último sobrenome: Júnior, Filho, Neto, Sobrinho. Wilson Ferreira Filho	FERREIRA FILHO, W.
Sobrenome composto: Júlio Espírito Santo	ESPÍRITO SANTO, J.
Se o último sobrenome for precedido: de, da, e. Silvia de Azevedo	AZEVEDO, S. de
Título de formação profissional Prof^a. Sandra Mara Ricci	RICCI, S. M.
Títulos de ordens religiosas Irmão Pedro	PEDRO, Irmão

Exemplo:

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

DOIS AUTORES

Áurea Correia e Cleonice da Silva	CORREIA, A. ; SILVA, C. da
-----------------------------------	----------------------------

Exemplo:

IUDÍCIBUS, Sergio; MARTINS, Eliseu. **Contabilidade Básica**. São Paulo, SP: Atlas, 1982.

TRÊS AUTORES

Marilda Cristina de Souza Marcela Maria Cruz Cleusa Correia	SOUZA, M. C. de; CRUZ, M. M.; CORREIA, C.
---	---

Exemplo

NORTON, Peter; AITKEN, Peter; WILTON, Richard. **Peter Norton**: a bíblia do programador. Tradução: Geraldo Costa Filho. Rio de Janeiro: Campos, 1994.

MAIS DE TRÊS AUTORES

<i>et al.</i> , expressão derivada do latim e quer dizer e outros. Paulo Pereira, Suely Silvério, Armando de Souza, Marli Silva	PEREIRA, P. <i>et al.</i>
---	---------------------------

Exemplo:

IUDÍCIBUS, Sergio; et al. **Contabilidade Básica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIVROS CONSIDERADOS NO TODO

<p>SOBRENOME, Prenome. Título: subtítulo. Nota de tradução. Edição. Local: Editora, ano de publicação. nº de pág. (opcional) (Série) (opcional)</p>	<p>CRESPO, A . A . Estatística fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>WEISS, Donald. Como escrever com facilidade. São Paulo: Círculo do Livro, 1992.</p>
---	--

PARTES DE LIVROS

<p>1 Com um autor para cada capítulo. AUTORIA DA PARTE DA OBRA. Título da parte. <i>In:</i> AUTORIA DA OBRA. Título da obra. Local: Editora, ano. página inicial-final da partes.</p>	<p>RICCI, S. M. A formação pedagógica e a qualidade no ensino. <i>In:</i> PIEREZAN, A. <i>et al.</i> O Purgatório da Educação. Marechal Cândido Rondon: Ponto e Vírgula, 2004. p. 68 – 76.</p>
<p>2 O(s) mesmo(s) autor(es) para todo o livro. AUTORIA DA PARTE DA OBRA. Título da parte. <i>In:</i>_____. Título da obra. Local: Editora, ano. Página inicial-final da partes.</p>	<p>LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. de A. Ciência e conhecimento científico. <i>In:</i>_____. Fundamentos de Metodologia Científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. p.75-81.</p>

ENCICLOPÉDIAS E DICIONÁRIOS

<p>1) Partes de enciclopédias ou dicionários TÍTULO DA PARTE. <i>In:</i> ENCICLOPÉDIA Nome. Local: Editora, ano. v., página inicial-final da parte.</p> <p>2) Enciclopédias ou dicionários considerados no todo. SOBRENOME, Prenome. Título: subtítulo. Edição. (se houver) Local: Editora, data. Nº de páginas ou vol. (opcional)</p>	<p>TEMPERATURA. <i>In:</i> ENCICLOPÉDIA Barsa. São Paulo: Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações Ltda, 1998. v.14, p.38-39.</p> <p>FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.</p> <p>ou ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1995. 20 v.</p>
---	--

TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS

<p>SOBRENOME, Prenome. Título: subtítulo. Local, ano. nº de pág. ou vol. Indicação de Dissertação ou tese, nome do curso ou programa da faculdade e universidade.</p>	<p>OTT, Margot Bertolucci. Tendências Ideológicas no Ensino de Primeiro Grau. Porto Alegre - RS, 1983. 214 Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.</p>
---	---

PERIÓDICOS CONSIDERADOS NO TODO

<p>TÍTULO DO PERIÓDICO. Local: Editora, ano de início e término da publicação.</p>	<p>VEJA. São Paulo: Abril, 2 mar/2005.</p>
---	--

ARTIGOS DE PERIÓDICOS

AUTORIA DO ARTIGO. Título do artigo. Título do Periódico , Local de publicação: editora, número ou volumes, número de fascículo, página inicial-final do artigo, data.	BARELLA, J. E. Paraísos artificiais. Veja , São Paulo: Abril, 1894 ed., v. 9, p.60-64, 2 mar/2005. DEITZ, Cláudio. Contabilidade na era da informação. Revista Contabilidade e Finanças , São Paulo, v. 4, n. 21, p. 46 - 50, 1984.
---	--

ARTIGOS DE PERIÓDICOS SEM AUTOR

TÍTULO DO PERIÓDICO. Título do artigo . Local: Editora, data de publicação. TÍTULO do artigo (primeira palavra em maiúsculas). Título do periódico , cidade de publicação do periódico, volume, fascículo, paginação do artigo, mês e ano de publicação.	ENSINO SUPERIOR. Agora é pra valer . São Paulo: Segmento, out de 2005. CONTABILIDADE Gerencial: um estudo sobre instrumentos de decisão. Nossa Contabilidade , v.3, n.16, p. 24 – 26, 2000.
---	--

ARTIGOS DE JORNAIS

<p>AUTORIA DO ARTIGO. Título do artigo. Título do jornal, local de publicação, data(dia, mês, ano). número ou título do caderno, seção, suplemento, etc., páginas do artigo referenciado, número de ordem da(s) coluna(s).</p>	<p>SOBRAL, I. Balança comercial bate recorde histórico. Folha de Londrina. Londrina, 2 de março de 2005. Folha economia, p.1.</p> <p>AZEVEDO, Dermi. Sarney convida igrejas cristãs para diálogo sobre o pacto. Folha de São Paulo, São Paulo, SP 22 out. 1985. Caderno econômico, p. 13.</p> <p>LEAL, L. N. MP fiscaliza com Autonomia total. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro,RJ, 25 abr. 1999, p. 3.</p> <p>DOZZA, Marcos. O sistema financeiro nacional. A Tarde, Salvador, 5 set. 1986. Caderno 1, p. 6.</p>
--	---

DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS

<p>MAPAS AUTORIA. Título. Local: Editora, ano. Número de unidades físicas: indicação de cor; altura x largura. Escala.</p>	<p>GEOMAPAS. Brasil Sudeste: Político e Rodoviário. Santo André-SP: (s.d.) 1 mapa Color.: 85X120 cm. Escala 1:2.000.000</p>
<p>GLOBOS AUTORIA. Título. Local: Editora, ano. Globo: indicação de cor; diâmetro em cm. Escala.</p>	<p>GEOMAPAS. Globo Escolar. São Paulo-SP: 1999. 1 Globo: Color.; 90cm. Escala 1:42.000.000</p>

<p>ATLAS AUTORIA (autor e/ou editor). Título do Atlas. Local: Editora, ano.</p>	<p>CARDOSO, J. A. ; Westephalen, C. M. Atlas Histórico do Paraná. Curitiba: 1986.</p>
---	--

ARQUIVOS ELETRÔNICOS

<p>SOBRENOME, Prenome. Título. Edição. Local: ano. Nº. de pág. ou vol. (Série) (se houver) Disponível em: <http://...> Acesso em: dia mês(abreviado) ano.</p>	<p>BIRDS from Amapá banco de dados. Disponível em: <http://www.Bdt.org/bdt/avifauna/aves>. Acesso em: 25 nov.1998</p> <p>MELLO, Luiz Antonio. A Onda Maldita: como nasceu a Fluminense FM. Niterói: Arte & Ofício, 1992. Disponível em: <http://www.actech.com.br/aondamaldita/creditos.html> Acesso em: 13 out. 1997.</p>
---	---

REFERENCIA DE BÍBLIA

<p>1. Bíblia considerada no todo BÍBLIA. Idioma. Título. Tradução ou versão. Edição. Local: Editora, ano</p> <p>2. Bíblia em parte Título da parte. Língua. <i>In:</i> Título. Tradução ou versão. Local: Editora, data de publicação. Total de páginas. Páginas inicial e final da parte. Notas (se houver).</p>	<p>BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Tradução: Centro Bíblico Católico. 34. ed. rev. São Paulo: Ave Maria, 1982.</p> <p>Jó. Português. <i>In:</i> Bíblia Sagrada. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britânica, 1980. p. 389-412. Edição Ecumênica. Bíblia. A. T.</p>
---	--

PROGRAMA DE TELEVISÃO E RÁDIO

TEMA. Nome do Programa. Cidade: nome da TV ou Rádio, data da apresentação do programa. Nota especificando o tipo de programa (rádio ou TV)	UM MUNDO ANIMAL. Nosso Universo. Rio de Janeiro: GNT, 4 de agosto de 2000. Programa de TV.
---	---

CD-ROM

AUTOR. Título. Edição. Local de publicação: Editora, data. Tipo de mídia.	ALMANAQUE Abril: sua fonte de pesquisa. São Paulo: Abril, 1998. 1 CD-ROM
--	--

E-MAIL (não é recomendado seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa pelo seu caráter efêmero, informal e interpessoal)

ENTREVISTA

ENTREVISTADO. Título. Local: data. Nota da Entrevista.	CRUZ, Joaquim. A Estratégia para Vencer. Pisa: Veja , São Paulo, v. 20, n. 37, p. 5-8, 14 set. 1988. Entrevista concedida a J.A. Dias Lopes.
---	---

TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO

<p>SOBRENOME, Prenome (autor do trabalho). Título: subtítulo. <i>In</i>: NOME DO CONGRESSO, nº. ano, local de realização. Título (da obra no todo). Local de publicação: Editora, ano. Páginas inicial e final do trabalho.</p>	<p>MOREIRA, A. F. B. Multiculturalismo, Currículo e Formação de Professores. <i>In</i>: SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2., 1998, Santa Cruz do Sul. Anais... Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998. P. 15-30.</p>
<p>SOBRENOME, Prenome (autor do trabalho). Título: subtítulo. Ano. Trabalho apresentado ao nº do evento (se houver), nome, cidade e ano.</p>	<p>MALAGRINO, w. et al. Estudos Preliminares sobre o Efeito... 1985. Trabalho apresentado ao 13. Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, Macaé, 1985.</p>

LEGISLAÇÃO PUBLICADA EM DIÁRIO OFICIAL

<p>JURISDIÇÃO. Lei nº....., data completa. Ementa. Nome da publicação, local, volume e fascículo e data da publicação. Nome do caderno, página inicial e final.</p>	<p>BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.</p> <p>BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Deferimento de pedido de extradição. Extradição nº 410. Estados Unidos da América e José Antonio Fernandez. Relator: Ministro Rafael mayer. 21 de março de 1984. Revista Trimestral de Jurisprudência, Brasília, DF, v. 109, p. 870-879, set. 1984.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Lex: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.</p>
--	--

APOSTILAS E SIMILARES

AUTOR(ES). Título (inclui subtítulo, se houver). Cidade, ano. Paginação. Dados sobre curso e instituição.	SOUZA, S. B.; MARUCCI, M. F. N. (Coord.). Nutrição na 3ª idade . São Paulo, 1993, 35 p. Apostila do Curso de Difusão Cultural Nutrição na 3ª Idade – Faculdade de Saúde Pública da USP.
--	--

RELATÓRIOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS

AUTOR(ES) pessoal ou institucional. Título do relatório . Cidade; ano. paginação . (Nota de série, se existir).	CETESB - Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Ambiental. Bacia Hidrográfica do Ribeirão Pinheiros : relatório técnico. São Paulo: CETESB, 1994. 39 p. Ou COMPANHIA ESTADUAL DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. Bacia Hidrográfica do Ribeirão Pinheiros : relatório técnico. São Paulo: CETESB, 1994. 39 p.
---	---

ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS E CENSOS

AUTOR(ES) pessoal ou institucional. Título do relatório . Cidade; ano. paginação . (Nota de série, se existir).	IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico : resultados preliminares - São Paulo. Rio de Janeiro, 1982. v. 1, n. 4. (8º Recenseamento Geral do Brasil).
---	---

MULTIMEIOS

São considerados multimeios os suportes de informação diferentes do livro, tais como: fitas cassete, slides, filmes cinematográficos, gravações de vídeo, materiais iconográficos, materiais cartográficos, gravações de som, microformas, música impressa.

Geralmente, por serem resultado de trabalho em equipe alguns tipos de multimeios como materiais cartográficos, filmes cinematográficos, gravações de vídeo, têm entrada pelo **título**. Outro fator para se optar pela entrada é o título, por ser esta a forma mais comum de solicitação por parte do usuário.

Obs.: Os elementos componentes da descrição física são opcionais; pode-se omiti-los totalmente ou apenas dar a indicação da quantidade física de itens, por ex.: 3 slides, 1 cassete sonoro (90 min); 1 videocassete (18 min); 1 fot.

a) Gravação de Vídeo:

VILLA-LOBOS: **O índio de casaca**. Rio de Janeiro: Manchete Vídeo, 1987. 1 videocassete (120 min): VHS, son., color.

b) Fita cassete:

FAGNER, Raimundo. **Revelação**. Rio de Janeiro: CBS, 1998. 1 cassete sonoro (60 min): 3¾ pps, estéreo.

c) Slide (Diapositivo):

PEROTA, Celso. Corte estratigráfico do sítio arqueológico Guará I. 1989. 1 slide: color.

d) Fotografia:

FORMANDOS de Biblioteconomia, turma 1968/Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1968. 1 fot.: p&b.

Álbum de fotografia:

UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo: administração Prof. Alaor Queiroz Araújo. 27 de junho 1967. 1967. 1 álbum (32 fotos: p&b: 18 x 24 cm): 33 x 45 cm.

Fotografia de obras de arte:

Destaque para o fotógrafo:

GUIMARÃES, José Ferreira. **Paisagem de Humaitá**, 19 fev. 1878. Pintura de Victor Meirelles, 1868. 1 fot.: álbumen, p&b: 21 x 34 cm.

Destaque para o autor da obra de arte:

MEIRELLES, Victor. **Paisagem de Humaitá**, 19 fev. 1868. Fotografia da pintura por J. F. Guimarães, 1878. 1 fot.: álbumen, p&B: 21 x 34 cm.

e) Filme:

O AMIGO do povo. São Paulo: ECA, 1969. 1 bobina cinematogr. (10 min): son., p&B, 16 mm.

Ou

O AMIGO do povo. Entidade produtora Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Direção e produção Jean Koudela. São Paulo: ECA, 1969. 1 bobina cinematogr. (10 min): son., p&b: 16 mm.

f) Jogo:

GAMÃO. São Paulo: Estrela, 1980. 1 jogo (30 peças, 2 dados, 1 tabuleiro com 24 triângulos): p&b.

g) Jogo eletrônico:

MICROSOFT flight simulator. Version 4.0 Redmond, WA: Microsoft, 1989. 2 disquetes: son., color.; 5 ¼ pol. + 1 manual de informação. Para IBM PCs e compatíveis.

h) Partitura musical:

CANHOTO. **Abismo de rosas**: valsa lenta. São Paulo: CEMBRA., [192-?]. partitura (3 p.).

15 danzas nacionales europeas. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1950. 15 partituras (59 p.).

i) Microficha:

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., 1977, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Riograndense de Biblioteconomia, 1977. 4 microfichas (1022 fotogr.).

j) Disco:

A entrada para as gravações de some, em princípio, pelo compositor, principal responsável pelo conteúdo intelectual da obra. Contudo, a entrada será pelo intérprete quando se tratar de um item com obra de vários compositores, como é o caso de discos/fitas de cantores populares.

TAPAJÓS, Paulinho. **Coisas do coração**. São Paulo: Som Livre, 1981. 1 disco sonoro (ca. 50 min): 33½ rpm; 12 pol.

Compact disc

VENTURINI, Flávio. **Cidade veloz**. São Paulo: Chorus/ Som Livre, 1990. 1 compact disc (ca. 44 min).

Faixa de disco

PIAZZOLA, Astor. **Bandoneon**. (Em PIAZZOLA, Astor. **Lumiere**. São Paulo: RGE - Fermata, 1976. Lado 2 de 1 disco sonoro, faixa 2, 4min 10s).

Informação sobre a série ou coleção a que pertence um disco

CLÁSSICO Barroco. São Paulo: Movie Play, [1995?]. 1 compact disc (67:88 min). (Áudio news collection, v. 2).

l) Obra de arte:

SAMÚ, Raphael. Vitória, 18,35 horas, 1977. 1 grav.: serigr., color.: 46 x 63 cm. Coleção particular.

MATTOS, M. Dirce. Paisagem - Quatro Barras, 1987. 1 original de arte: Óleo sobre tela; 40 x 50 cm. Coleção particular.

m) Cartão postal:

GUARAPARI: vista aérea. São Paulo: Mercator, [197-] 1 cartão postal: color, 11 x 15 cm.

n) Arquivo de computador:

GUIMARÃES, Rachel Cristina Mello. ISA.EXE: sistema de gerenciamento para seleção e aquisição de material bibliográfico. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central, 1995. 2 disquetes 5 ¼ pol. Equipamento mínimo: PC 386 ou mais avançado; ACCESS/Visual Basic.

12 ESTRUTURA PARA ELABORAR RESUMO

Regras gerais de apresentação (ABNT NBR 6028)

1) O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento de cada item no documento original.

2) O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento.

3) O resumo deve ser composto de uma seqüência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafos únicos.

• A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.).

- Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

- As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

- Devem-se evitar: símbolos, figuras, diagramas, equações.

4) Quanto à sua extensão os resumos devem ter:

- De 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científico;

- De 100 a 250 palavras os artigos de periódicos;

- De 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves.

13 ESTRUTURA PARA ELABORAR RESENHA

Resenha

A resenha crítica, como trabalho acadêmico, provoca o desencadeamento do processo da autêntica investigação no estudante de graduação. É até considerado por alguns especialistas da área de metodologia, como sendo um tipo de trabalho muito complexo para ser cobrado na graduação. No entanto, as experiências práticas demonstram que, se bem orientada, a resenha produz um amadurecimento do acadêmico, ao iniciá-lo na verdadeira pesquisa bibliográfica reflexiva.

Ela é também um tipo de atividade em que, se o professor definir o livro ou texto de referência, o acadêmico não vai encontrar o trabalho pronto na internet e nem vai poder simplesmente copiá-lo de algum lugar. Recomenda-se que o texto de referência seja um texto adequado e compatível com o curso e semestre que o aluno está cursando. A escolha ou definição do texto de referência é decisiva no processo, pois é difícil fazer uma boa resenha de um texto ruim, pequeno, sem consistência ou densidade na abordagem do assunto.

Torna-se imprescindível apresentar o pensamento de alguns autores que se destacaram na concepção e na abordagem metodológica da resenha. Marcantônio, Seguindo as

orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (1990), que denominou a resenha de resumo crítico, Andrade (1997, p. 60-61), apresenta a resenha como, [...] um tipo de resumo crítico mais abrangente, que permite comentários e opiniões; um tipo de trabalho mais complexo, que exige conhecimento do assunto, para estabelecer comparação com outras obras da mesma área e maturidade intelectual para fazer avaliação e emitir juízos de valor.

A resenha, como trabalho acadêmico deve com as adaptações que se fazem necessário, **apresentar a seguinte estrutura:**

- a) capa;
- b) folha de rosto;
- c) sumário (se necessário);

d) introdução: o assunto deve ser apresentado no primeiro parágrafo, partindo de algumas considerações mais genéricas, até chegar ao ponto em que será dada maior ênfase. A seguir, o autor deve demonstrar a importância da abordagem, os objetivos, método ou caminho de sua abordagem, para despertar o interesse do leitor. Também deve ser apresentado na introdução, o livro ou o texto de referência definido para a resenha crítica, bem como, os autores que serão utilizados como apoio nas análises;

e) apresentação das idéias do texto: o acadêmico deve apresentar as idéias principais e secundárias, discutidas pelo autor do livro, capítulo ou artigo a ser usado como referência básica. Para atingir tal propósito, naturalmente, o acadêmico deverá considerar os procedimentos recomendados para a produção de um bom texto, quais sejam: manter uma atitude permanentemente crítica e reflexiva com relação ao que está lendo; manter a fidelidade ao texto original; ao redigir, usar frases breves, diretas e objetivas.

Havendo necessidade, pode-se fazer transcrições literais. Recomenda-se não seguir as subdivisões do texto original. As idéias principais podem ser apresentadas num único

bloco, encadeadas em uma seqüência lógica;

f) apreciação crítica: a partir da compreensão objetiva da mensagem comunicada pelo livro, capítulo ou artigo, o acadêmico deverá tomar posição própria em relação às idéias apresentadas, numa tentativa de superar a estrita mensagem transmitida pelo autor do texto, explorar as idéias expostas, dialogar com o autor concordando ou discordando, levar em consideração a validade ou aplicabilidade das idéias expostas pelo mesmo. Para que a resenha esteja fundamentada, é preciso considerar a opinião de outros autores que também abordam a mesma temática em outros livros, artigos de periódicos, revistas e jornais. Pode ser considerada, também, a experiência profissional, a visão de mundo, o momento histórico vivido pelo resenhista;

g) conclusão: para a elaboração das considerações finais deve-se levar em conta os objetivos propostos, apontando as principais reflexões apresentadas no decorrer do trabalho. O acadêmico expõe claramente seu ponto de vista mais marcante na apreciação crítica;

h) referências: devem aparecer todas as obras consultadas para a produção da resenha, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002).

14 ESTRUTURA PARA ELABORAR ARTIGO CIENTÍFICO

TÍTULO

Nome do autor*

RESUMO

Este trabalho apresenta os elementos que constituem a estrutura de um artigo científico bem como apresenta de forma geral as regras de apresentação, o resumo, a citação no texto e as referências. As orientações aqui apresentadas baseiam-se na norma para apresentação de artigo científico, a NBR 6022 de 2003.

Palavras-chave: Artigo científico. Normalização. NBR 6022. Palavras que representam o conteúdo do texto.

ABSTRACT (resumo em língua estrangeira)

This work presents the elements that constitute the structure of an article inform as well as it presents in a general way the presentation rules, the summary, the citation in the text and the references. The orientations here presented are based in the norm for presentation of scientific article, NBR 6022 2003.

Word-key: scientific Article. Normalization. NBR 6022. Words that represent the content of the text.

INTRODUÇÃO

As orientações aqui apresentadas são baseadas na norma da ABNT para apresentação de artigos científicos impressos: a NBR 6022, 2003. Essa norma apresenta os elementos que constituem um artigo científico. Todavia ao submeter um artigo científico à aprovação de uma revista, o autor deve seguir as normas editoriais adotadas pela revista. (FRANÇA *et al.*, 2003, p.59).

“Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.” (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 2)

Para LAKATOS e MARCONI (1991) os artigos científicos têm as seguintes características:

- a) não se constituem em matéria de um livro;
- b) são publicados em revistas ou periódicos especializados;
- c) permitem ao leitor, por serem completos, repetir a experiência.

Breve currículo do (s) autor (s), em notas de rodapé.

*identificação pessoa simplificada

E-mail: _____@_____.com.br

O ARTIGO CIENTÍFICO PODE SER:

a) **Original ou divulgação:** apresenta temas ou abordagens originais e podem ser: relatos de caso, comunicação ou notas prévias.

b) **Revisão:** os artigos de revisão analisam e discutem trabalhos já publicados, revisões bibliográficas etc.

ESTRUTURA

O artigo científico tem a mesma estrutura dos demais trabalhos científicos:

3.1 Pré-textual

3.2 Textual

3.3 Pós-textual

Elementos pré-textuais

a) o título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, na língua do texto;

b) a autoria: Nome completo do(s) autor(es) na forma direta, acompanhados de um breve currículo que o(s) qualifique na área do artigo; (arial 12, negrito)

c) o currículo: incluindo endereço (e-mail) para contato, deve aparecer em nota de rodapé; (arial 10)

d) resumo na língua do texto: O resumo deve apresentar de forma concisa, os objetivos, a metodologia e os resultados alcançados, não ultrapassando 250 palavras. Não deve conter citações “Deve ser constituído de uma seqüência de frases concisas e não de uma simples enumeração de tópicos. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular”. (ABNT. NBR-6028, 2003, p. 2); Os elementos pré-textuais devem figurar na primeira folha do artigo. (arial 10, espaço simples).

e) palavras-chave na língua do texto: elemento obrigatório, devem figurar abaixo do resumo, antecedidas da expressão: Palavras-chave separadas entre si por ponto, conforme a

NBR 6028, 2003, p. 2. (arial 10, espaço simples).

f) título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira;

g) resumo em língua estrangeira (abstract): versão do resumo em língua estrangeira;

h) palavras-chave em língua estrangeira: versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo em língua estrangeira;

i) notas explicativas: a numeração das notas é feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada artigo. Não se inicia a numeração em cada página;

Elementos textuais (arial 12, espaço 1,5)

Introdução:

Na introdução deve-se expor a finalidade e os objetivos do trabalho de modo que o leitor tenha uma visão geral do tema abordado. De modo geral, a introdução deve apresentar:

a) o assunto objeto de estudo;

b) o ponto de vista sob o qual o assunto foi abordado;

c) trabalhos anteriores que abordam o mesmo tema;

d) as justificativas que levaram a escolha do tema, o problema de pesquisa, a hipótese de estudo, o objetivo pretendido, o método proposto, a razão de escolha do método e principais resultados

Desenvolvimento:

Parte principal e mais extensa do trabalho, deve apresentar a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e a discussão. Divide-se em seções e subseções conforme a NBR 6024, 2003.

Conclusões:

a) as conclusões devem responder às questões da pesquisa, correspondentes aos objetivos e hipóteses;

b) devem ser breves podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros;

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

ANEXOS

O anexo deve ser reservado a documento que servem de complemento ao trabalho e fundamento da sua pesquisa e outros instrumentos de trabalhos usados na pesquisa como questionário.

15 MODELO DE ESTÁGIO PARA ACADÊMICOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES

1 INTRODUÇÃO

[Escrever um texto para apresentar o tema em estudo e os objetivos do projeto. Aqui, é importante deixar claro o escopo do estudo, as contribuições que se espera dele e os passos a serem dados para a sua realização. No projeto, a introdução poderá conter um texto de uma única página, dividido entre quatro ou cinco parágrafos.]

2 IDENTIFICAÇÃO

2.1 NOME

[Nome do Acadêmico].

2.2 CURSO

[Curso].

2.3 NÚMERO

[Número do Acadêmico].

2.4 E-MAIL

2.5 FONE

2.6 EXPERIENCIA PROFISSIONAL/ACADÊMICA

2.7 ORIENTADOR

3 DADOS DA EMPRESA

3.1 NOME

[Nome da empresa onde se realizará a pesquisa, quando for o caso].

3.2 ENDEREÇO

[Endereço da empresa]

3.3 FONE

3.4 SUPERVISOR NA EMPRESA

3.5 E-MAIL DO SUPERVISOR NA EMPRESA

3.6 DESCRIÇÃO COMERCIAL (RAMO, PORTE, FILIAIS)

4 MACRO DESCRIÇÃO DO SISTEMA ATUAL

4.1 NÍVEL DE INFORMATIZAÇÃO

[Fazer levantamento do atual nível de informatização da empresa]

4.2 FUNCIONAMENTO GERAL

[Especificar o funcionamento geral do sistema atual da empresa]

4.3 PROBLEMAS RELATADOS E/OU ENCONTRADOS

[Problemas relatados e/ou encontrados com a utilização do sistema atual]

4.4 PRESENÇA NA WEB

[Presença ou não na WEB da empresa]

4.5 OUTROS ASPECTOS RELEVANTES

[Aspectos relevantes do funcionamento do sistema atual]

5 MACRO DESCRIÇÃO DO SISTEMA PROPOSTO

5.1 CARACTERÍSTICAS

[Características do sistema proposto, descrição de módulos]

5.2 OBJETIVOS

[Passos concretos do estudo. Devem ser dispostos na forma de marcadores.]

5.3 METODOLOGIA

[Descrição da metodologia utilizada para desenvolvimento do projeto]

5.4 LINGUAGEM(NS) E BANCO DE DADOS

[Definição da Linguagem de programação e do Banco de dados utilizado, inclusive com levantamento bibliográfico e breve histórico: requisitos mínimos.]

5.5 AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO

[Nome de um produto comercial da Linguagem definida no item 4.4 e plataforma de desenvolvimento, com

levantamento bibliográfico e breve histórico.]

5.6 OUTROS ASPECTOS RELEVANTES

[Descrição de aspectos relevantes se existirem]

6 VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO

6.1 INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE

[Descrever toda infra-estrutura existente na empresa
→ informatização, ambiente físico de trabalho]

6.2 REQUISITOS NECESSÁRIOS

[Descrever todos os requisitos necessários para implantação do sistema]

6.3 DISPOSIÇÃO PARA INVESTIMENTOS

[Descrever a disposição da empresa em fazer investimentos para implantação do sistema, tanto em máquinas, como em ambiente físico]

7 PLANEJAMENTO/CRONOGRAMA

8 REFERÊNCIAS

[Deve-se descrever toda a bibliografia a ser utilizada, seguindo as normas da ABNT já apresentadas acima]

ANEXO – A (termo de aprovação)

**NOME E SOBRENOME DO AUTOR
NOME DO SEGUNDO AUTOR, SE TIVER**

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
ADMINISTRAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR REALIZADO
NA EMPRESA

TERMO DE APROVAÇÃO
(para acadêmicos de administração)

Este Relatório Final da disciplina Estágio Supervisionado foi aprovado como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Administração do Curso de Graduação de Administração em Comércio Exterior da UNIMEO/CTE-SOP**, tendo recebido _____ como nota final.

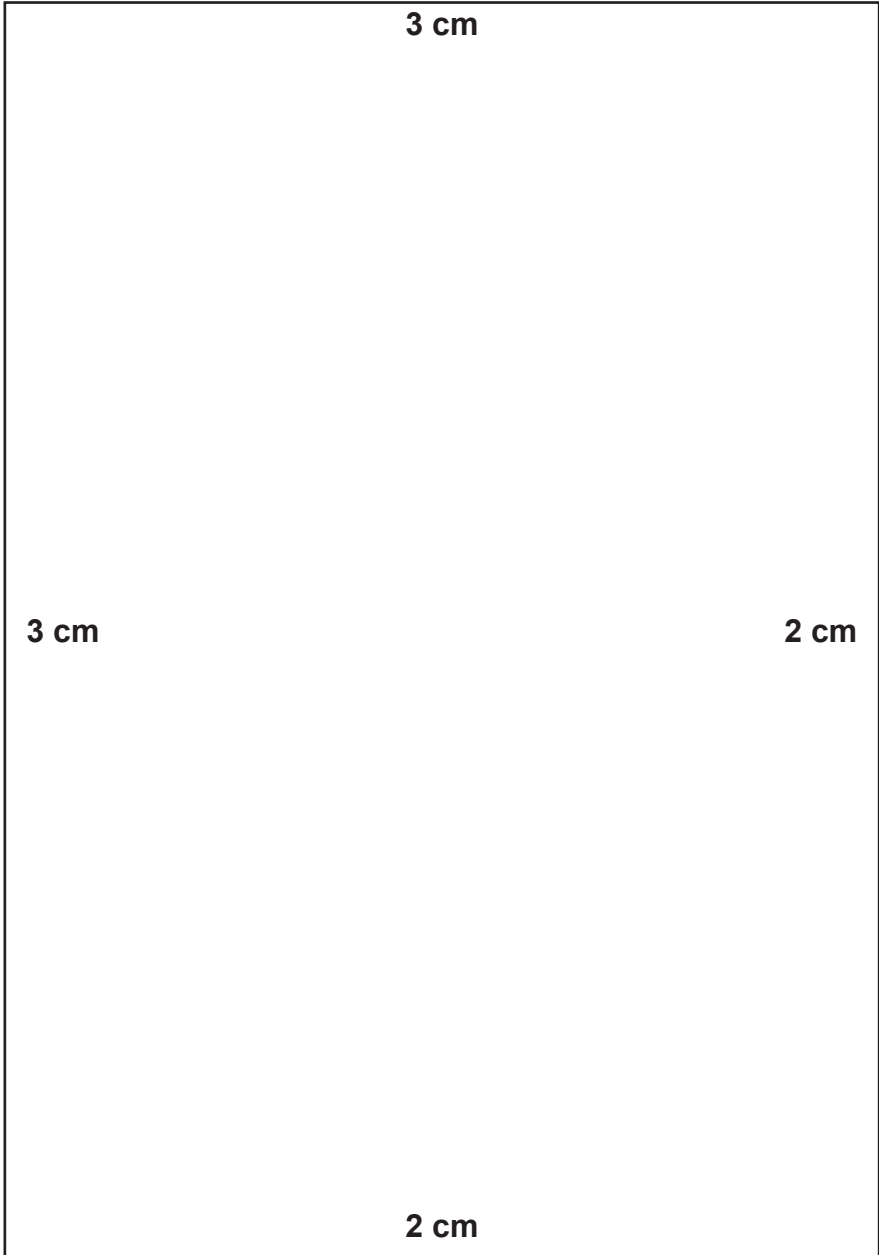
Assis Chateaubriand, de novembro de 2009.

Prof.. _____ CRA/PR - _____
Coordenador do Estágio Supervisionado em Administração
em Comércio Exterior

ORIENTADOR

Prof. ou Profª (_____)

Anexo – B (margens)



ANEXO – C (Modelo de Sumário)

1 INTRODUÇÃO.....	
1.1 OFÍCIO DE PRESENTAÇÃO.....	
2 HISTÓRICO DA ESCOLA.....	
2.1 FILOSOFIA DA ESCOLA.....	
2.1.1 Funções Exercidas na Escola.....	
2.1.1.1 Atribuições das Funções.....	
3 PROJETO DE SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE).....	
3.1 DOCUMENTOS LEGAIS REFERENTES À ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	
3.1.1 Atividades Realizadas em Orientação Educacional.....	
3.1.1.1 Fichas de presenças das atividades realizadas.....	
4 CONCLUSÃO.....	
5 REFERÊNCIAS.....	
6 ANEXOS.....	

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de bibliotecas. **Normas para apresentação de documentos científicos**. v.2, 6, 8, 9, 10, Curitiba: UFPR, 2002.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. de A. ; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2002.

RICCI, S. M. **Qualidade total no ensino superior: estudo de caso na UNIMEO/CTESOP de Assis Chateaubriand-PR**. Florianópolis, 2003. 124 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Produtividade) – setor de administração, Universidade Federal de Santa Catarina.

ABNT. **NBR6023: informação e documentação: elaboração: referências**. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

ABNT. **NBR6024: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento**. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

FRANÇA, Júnia Lessa *et al.* **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 230 p.

IBGE. Normas de apresentação tabular. 3. ed. 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/ArtigoCientifico.pdf>.

Acesso 20 de out de 2005

Carta de apresentação

René Descartes, em seu *Discurso do Método*, tem sido referência obrigatória a todo aquele que decide escrever, pesquisar e raciocinar sobre as diferentes áreas do conhecimento humano (exatas, humanas, médicas). Para tudo exige-se um método de estudo, uma estratégia para se produzir e analisar as informações relativas a seus estudos. Pouco adianta, no entender de Descartes, alguém passar vários anos de sua vida escrevendo um tratado filosófico capaz de revolucionar o mundo, se houve descuido com sua apresentação, formatação, organização. O tratado, salvo exceção, pode vir a nascer fadado à morte, ao esquecimento.

O *Manual de Normas Técnicas*, construído e amadurecido por professores da Unimeo/Ctesop, procura seguir os ensinamentos de Descartes, isto é, tem por finalidade apresentar aos alunos da Unimeo/Ctesop um conjunto de normas e orientações para a redação e apresentação dos trabalhos acadêmicos, dos projetos de pesquisas, dos relatórios finais (de pesquisa e de estágio), e dos ensaios monográficos. Informações de suma importância aos alunos que ingressam na Unimeo/Ctesop, pois, é a partir do domínio de tal conjunto de normas técnicas que os alunos passam a, realmente, fazer parte da Academia, quer seja ela nas áreas de Ciências Humanas, Exatas ou Biológicas. Tal conjunto de recomendações facilita aos professores e demais leitores a compreensão e reflexão das idéias que figuram nas linhas e entrelinhas que deram origem aos parágrafos, as páginas, o corpo do texto, o trabalho como um todo; da folha de rosto às referências bibliográficas (ou aos anexos). São estas normas (entre outras, é claro) que possibilitam a alunos e professores publicarem artigos em livros, jornais e revistas de cunho técnico e científico, porque exigem um “rigor espartano” com relação às citações, na apresentação e discussão de tabelas e mapas, na configuração das páginas e uma série de outros detalhes.

A iniciativa da Unimeo/Ctesop e dos professores que colaboraram e organizaram este Manual de Normas Técnicas evidencia a preocupação que acadêmicos e professores devem ter com relação às normas que figuram nas páginas deste manual.

Prof. Dr. Antonio Marcos Myskiw